

que a redigi, bem como pelo Presidente da Mesa:

o Secretário:

o Presidente:

//

Acta número vinte e cinco:

Aos vinte e dois dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e noventa e sete pelas vinte e duas horas, por convocatória do Presidente da Assembleia de Freguesia da Gafanha da Nazaré efectuouse no salão Nobre do edifício da Junta de Freguesia uma sessão extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: Tomada de posse de novos membros da Assembleia.

Ponto dois: Proposta para tabelas de taxas e licenças de caudeiros e afins.

Ponto três: Apreciação das actividades da Junta de Freguesia durante o ano de 1997.

Ponto quatro: Outros assuntos de interesse para a Freguesia.

Feita a chamada verificou-se a falta do elemento Carlos Pedro. Em virtude desta falta foi chamado para Secretário a renúncia o senhor Paulo Teixeira e para segundo Secretário a D. Florzela Serna.

Procedeu-se de seguida à leitura da acta número vinte e dois que ainda não tinha sido aprovada, porque durante este período de tempo não se soube do livro das actas. Feita a leitura foi a referida acta aprovada com sete votos a favor e uma abstenção.

Entrou-se de seguida no primeiro ponto da ordem de trabalhos tendo sido chamados para tomar a posse como membros da Assembleia de Freguesia da Gafanha da Nazaré os seguintes membros:

sr. Luis Cadete do Partido socialista, sr. Luis Almeida do Partido Social Democrata, D. Maria do Céu Jesus Marques e sr. Américo Santos da Coligação Democrática Unitária. Feita a chamada verificou-se que os dois elementos da c.d.u. não compareceram tendo tomado posse e ocupado os seus lugares na Assembleia de Freguesia os sr. Luis Cadete e Luis Almeida.

Entrou-se de seguida no segundo ponto da ordem de trabalhos.

Foi informado pela Junta de Freguesia que por uma legislação passou a ser competência das juntas de freguesia a emissão de licenças para caudeiros e ajios, bem como assim a fixação das respectivas taxas.

O Sr. Luis Cadete pergunta sobre quem vai fiscalizar estes mesmos cães, ou seja saber se um certo cão está ou não registado.

A D. Florzela Serra pergunta o que vai ser preciso fazer para a partir de Janeiro a Junta tratar dos cães, nomeadamente dos abandonados (cauid, veterinário, alimentação e outras coisas). O Sr. Guilherme pergunta se os locais das vacinas, a afixação dos aditais, serão os mesmos e a partir de que datas serão feitas.

A Junta de Freguesia e por intermédio do seu Presidente, do Secretário respondem a estas questões dizendo que tudo isto vai dar muito trabalho, mas que para já ainda não sabem muitos pormenores sobre este assunto, ficando no entanto o Compromissado de Consultar em a Câmara Municipal no sentido de obter mais informações.

Posta à votação a proposta da Junta de Freguesia foi aprovada com nove votos a favor e uma abstenção.

No terceiro ponto o senhor Presidente da Junta tomou a palavra e referiu alguns trabalhos que têm sido feitos, como por exemplo a limpeza de valas, a colocação de muretas, o arranjo do fontanário da Paróquia Velha, a continuação da Rua das Flores e outros pequenos arranjos pontuais.

A D. Florzela afirma que se a Junta de Freguesia só fez isto, está somente a fazer gestão corrente.

O Sr. Presidente da Junta responde dizendo que a Junta faz o que pode, pois os encargos com o pessoal são muitos e levam grande parte do orçamento.

Entrados de seguida no quarto ponto o Sr. Paulo Trindade faz algumas considerações acerca do trânsito nas Ruas da Cajanha e sobre os semáforos agora instalados na Avenida José Estevão. Falta também do arranjo do cruzamento da Rua D. Manuel Trindade Salgueiro com a Avenida José Estevão, sugerindo

algumas alterações ao que está a ser feito.

A D. Flunbela critica os semáforos junto à Fundação Branco e diz que haviam locais onde eram mais precisos como foi exemplo junto ao Patriarche na Rua D. Manuel Trindade Salgueiro. Pergunta também qual a situação em que está a habitação social.

Critica as obras de saneamento que estão a ser feitas na Avenida dos Bacalhoados, porque esburacaram a estrada e não se vê ninguém a trabalhar. Isto só prejudica o comércio local e quem tem que se passar muitas vezes por motivos profissionais. Pergunta ainda face à dimensão dos barracos já feitos se seria possível na Avenida José Estevão fazer o saneamento pelas passadiços, como afirmou o Sr. Presidente da Câmara.

O Sr. Presidente da Junta responde à D. Flunbela dizendo que realmente na Gafanha há muitos locais que precisam de semáforos.

A habitação social está a terminar, mas já não vai ser inaugurada neste mandato. Já estão abertas inscrições, mas os interessados terão que cumprir certos requisitos para poderem ter acesso à habitação social. Em relação ao saneamento o Senhor Presidente da Junta afirma que as obras foram adjudicadas e que se o empreiteiro não cumprir os prazos será multado.

O Sr. Guilherme pergunta como está o cemitério no referente à venda de campos. Quer também saber o que deve fazer a uma placa de STOP que foi avançada na Bana e que tem guardada em casa.

O Sr. Presidente da Junta diz que em relação à placa de STOP vai pedir ao pessoal da Junta para ir lá buscá-la e agradecer a atenção do Sr. Guilherme. Em relação às campas no cemitério, foram construídas na parte velha do cemitério vinte e três sepulturas que serão vendidas na altura em que falecerem as pessoas. Na altura do funeral as famílias têm que decidir se compram campas ou não. Estas novas sepulturas não podem ser vendidas para ficarem à espera de receber um corpo.

O Sr. Tomás alerta para o facto de junto à casa de ortopedia existente na Cale da vila o passeio impedir o acesso dos deficientes à referida casa. Quer saber qual a possibilidade de ser feita

uma rampa de acesso, para facilitar a vida aos deficientes motores que se deslocam em cadeiras de rodas. O sr. Presidente da Junta convencionou com o sr. Tomás Inim Ver o local e resolver rapidamente o problema.

Nada mais havendo a tratar foi dada por terminada a sessão da qual se lavrou a presente acta, que vai ser assinada por mim que a redigi e subscrevo e pela Presidente da Assembleia de Freguesia.

O secretário: *Luís*

O presidente: *Rosa*

||

Acta número vinte e seis.

Aos dezasseis dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e noventa e sete pelas vinte e uma horas, por convocação do Presidente de mesa da Assembleia de Freguesia de Gafanha do Nazare efectuou-se no salão nobre do edificio da Junta de Freguesia uma sessão extraordinária com a seguinte ordem de trabalho:

Ponto um. Tomada de posse de novos membros da Assembleia de Freguesia

Ponto dois. Discutir e aprovar o plano de actividades e orçamento para mil novecentos e noventa e oito. Procedeu-se de seguida à leitura da acta número vinte e cinco, feita a leitura foi a referida acta aprovada por unanimidade com nove votos a favor.

Entrou-se em seguida no primeiro ponto, verificou-se que os dois elementos da CDU não compareceram.

Entrou-se em seguida no segundo ponto da ordem de trabalho sobre o plano de actividades e orçamento e pelo Presidente da Junta que as verbas são distribuídas pelas diversas rubricas que a Junta apenas elaboram o pagamento nos gastos destas verbas. Quanto ao orçamento, pelo presidente foi apresentado que da mesma forma do plano